

Música na vivência cotidiana de mães e bebês na comunidade rural de Santa Maria, Pará.

Nádia Gomes Lima

Universidade Federal do Oeste do Pará
nadalima_999@hotmail.com

Iani Dias Lauer-Leite

Universidade Federal do Oeste do Pará
ianilauer@gmail.com

Hellen Thais Mileo

Universidade Federal do Oeste do Pará
thais.mileo@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho teve como objetivo avaliar os relatos de mães moradoras da zona rural, com bebês na faixa etária de 0 a 3 anos de idade, sobre os usos da música no cuidado cotidiano de seus filhos. Ao tempo da realização da coleta de dados a comunidade contava com 8 mães que cumpriam os pré-requisitos para participar da pesquisa, ou seja, ter filhos na faixa etária delimitada e todas as 8 mães concordaram em participar. Os dados foram coletados mediante entrevistas individuais e após transcritos foram analisados mediante a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Foram encontradas 6 idéias centrais: 1) Costume de cantar para a criança; 2) Uso para o desenvolvimento e alegria da criança; 3) Uso da música como distração, 4) Não utilização da música porque tem muitas atividades a realizar, 5) Uso da música na hora do sono, 6) Uso da música como meio de aprendizagem.

Palavras-chave: música na infância, zona rural, interação mãe-bebê_

Práticas do uso da música no dia-a-dia: a construção do afeto

A música tem papel essencial na vida das pessoas, ela une, cura, diverte, acalma, entristece, traz recordações, entre outras funções. Conforme Silva (2010, p. 8) “todos a ouvem, apreciam, compartilham”. Os primeiros contatos com o universo musical ocorrem no ambiente familiar, portanto, questiona-se: quais os usos da música na vivência cotidiana com as crianças?

Acredita-se que através da sonoridade e dos exercícios rítmicos a mãe pode observar melhor qual o tipo de som que mais acalma ou agrada seu bebê. Pocinho (2007) afirmou que o bebê, já em seus primeiros dias de vida, é sensível a cores, sons e movimentos e que a música é importante para seu desenvolvimento. Nesse sentido, seu uso pode ocorrer em diversas situações no dia-a-dia, mas na maioria dos casos, “intuitivamente, as mães utilizam a

música para acalmar seus bebês, embalando-os com uma canção de ninar”. (BROOCK, 2007, p. 02). No entanto, existem diferentes formas de ninar, diferentes canções e diversas práticas quotidianas envolvendo a música.

As práticas, portanto, no que se refere ao cuidado diário dos bebês, são múltiplas e variadas. Algumas mães, pais, ou cuidadores cantam para as crianças. Outros preferem o uso das caixinhas ou brinquedos musicais, ou ainda o uso de mídias digitais. Dessa forma, o uso da música nas diversas situações do dia-a-dia varia entre as culturas e entre as famílias. Segundo Nogueira (2003) a forma pela qual a música, como linguagem, acontece no seio dos diferentes grupos sociais é bastante diversificada. O que se sabe é que a prática da mesma tem grande importância nos diversos estágios de desenvolvimento das crianças.

O ambiente doméstico, o desenvolvimento intelectual e a interação social na primeira infância: a contribuição da música.

É durante a primeira infância que há o desenvolvimento das habilidades cognitivas. Nesse contexto, o ambiente doméstico tem grande valor para um bom desenvolvimento. Manning (1997, p.60) citou uma pesquisa realizada por Burton L. White na qual esse autor afirmou que o ambiente doméstico influía sobre a capacidade de aprender antes dos três anos de idade. Através das observações dos grupos pesquisados por Burton foi possível verificar que as mães que não restringiam o espaço e que gastavam um pouco do seu tempo para brincar com os bebês, que utilizavam sentenças completas ao falarem com os filhos, e que forneciam objetos ou brinquedos para serem manipulados, proporcionaram aos bebês melhor ambiente para propiciar um saudável desenvolvimento intelectual.

De acordo com Broock (2007, p.04) pesquisas já realizadas demonstraram que durante a infância há maior maleabilidade do cérebro, sendo o aprendizado mais eficaz. Dessa maneira faz-se necessário que os pais ou cuidadores estimulem as crianças. Beyer (2005, p. 354) considerou importante propiciar ao bebê um repertório variado de canções, pois dessa forma a gama de esquemas musicais à disposição da criança seria maior.

Ainda dentro dessa perspectiva, Beyer (2005) afirmou a importância de momentos de interação vocal entre o bebê e os cuidadores não somente no conversar, mas também nas trocas sonoras através da música. Tais práticas possibilitariam que a criança treine a habilidade de imitar os sons, mesmo que mediante balbucios. Dessa forma, o bebê desenvolve

a linguagem, a audição, a atenção, a concentração e aumenta o laço afetivo com os pais.

Tendo como foco essas discussões, o trabalho em questão objetivou averiguar as práticas maternas quanto ao uso da música no cuidado cotidiano de bebês de 0 a 3 anos, mediante entrevistas individuais com mães moradoras da comunidade rural de Santa Maria, Pará.

Método

- a) Participantes: Participaram todas as mães da comunidade de Santa Maria que tinham filhos na faixa etária de 0 a 3 anos de idade, totalizando 8 mães.
- b) Instrumentos e materiais: a) Folha de registro para os dados pessoais dos pais: composta por itens que objetivavam caracterizar a amostra a partir de dados referentes a idade, renda familiar, escolaridade e número de filhos. b) Roteiro de perguntas para entrevistas individuais: construído a partir do referencial teórico e composto por perguntas relativas a: preferencias musicais da mãe, preferencias musicas da criança, usos da música na convivência cotidiana com a criança.
- c) Procedimento: O trabalho em questão faz parte de um Programa de Extensão. Antes da coleta de dados, participantes do Programa estiveram na comunidade realizando uma programação prévia com o intuito de apresentar à comunidade as ações a executar no ano de 2014. A partir disso, em momento posterior foi feito contato com o agente comunitário e informado a este a coleta de dados com as mães dos bebês na faixa etária de 0 a 3 anos. Na sequencia as mães foram visitadas e entrevistadas, tendo sido informadas do objetivo da pesquisa e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
- d) Análise de dados: Os dados foram transcritos e analisados mediante a técnica Discurso do Sujeito Coletivo (Lefèvre, 2005). Essa técnica objetiva abarcar toda a gama de respostas possíveis presentes na população-alvo da pesquisa. Nesse sentido, após os dados serem transcritos, são buscadas as expressões-chave presentes na fala dos participantes. Tais expressões são grifadas e transformadas em idéias centrais. Na sequencia, agrupam-se todas as idéias centrais similares e suas respectivas expressões-chave. Os agrupamentos

encontrados são nomeados e a partir da junção das expressões-chave das idéias centrais similares são construídos os discursos.

Resultados

Serão relatados apenas os resultados que dizem respeito aos usos da música na convivência cotidiana com os bebês, de acordo com o relato das participantes. Nesse sentido, as respostas foram agrupadas em 06 idéias centrais, descritas na sequencia.

Classe 1: Costume de cantar para a criança

Nessa primeira classe as mães dizem cantar para seus filhos, citam algumas músicas que gostam e ainda chegam a cantar um trecho de uma música.

“Eu canto mais com ela assim quando eu tô com ela, mais presente assim. Tem música de igreja que eu canto para eles que eles gosta também, do Roberto Carlos. Aquela: você é meu amigo de fé, meu irmão camarada. Canto”. (S1, S8)

Classe 2: Uso para o desenvolvimento e alegria da criança

Nessa categoria percebe-se que a intenção de usar a música é para o desenvolvimento da criança e que o uso da mesma deixa a criança mais feliz.

“Para se desenvolver, para ficar mais alegre”. (S3)

Classe 3: Uso da música como distração

Nessa categoria as mães usam a música como um recurso de distração para as crianças enquanto as mesmas desenvolvem suas tarefas domésticas. Nesse caso a música é utilizada como um auxílio de cuidado durante o dia.

“Ponho mais pela parte da manhã porque eu vou fazer as coisas e ela se diverte. Também sempre coloco para ele pra mim poder fazer as coisas e ele se distrair né. Assistindo enquanto eu faço minhas coisas quando tô ocupada”. (S3, S7)

Classe 4: Não utilização da música porque tem muitas tarefas

Essa categoria é contrária à classe anterior, pois nessa a mãe não costuma cantar ou usar outro recurso musical com seus filhos, pois não têm tempo devido as tarefas diárias que necessita realizar.

“Não uso a música no cuidado diário porque não gosto. Tenho muita coisa para mim fazer.

Tenho que fazer comida, lavar roupa, não dar tempo de assistir nem novela, e nem filme assisto”. (S4)

Classe 5: Uso da música para fazer a criança dormir

Nessa categoria as mães afirmam utilizar a música para fazer a criança dormir e dizem cantar para o filho na hora de amamentar.

“Ah na hora que coloca a música ele dorme. Se passa o dia todo a música, ele passa o dia todo dormindo, mas se desligar ele acorda. Quando eu vou dar mama pra ele dormir ai eu canto aquelas músicas para criança né”. (S2, S5)

Classe 6: Uso da música como meio de aprendizagem

Nessa classe a mãe utiliza a música como uma ferramenta para o aprendizado. Elas acreditam que as crianças aprendem mais através da música, pois prestam atenção ao ouvir.

“Para ela aprender né, prestar atenção, ouvir né”. (S6)

Considerações finais

A pesquisa teve como objetivo averiguar quais os usos que as mães da comunidade Santa Maria fazem da música, na vivência cotidiana com seus filhos pequenos. Observou-se, mediante os resultados, tanto os usos quanto o não uso da música no dia-a-dia. No geral, os discursos encontrados disseram respeito a duas situações: a) uso/não uso da música com foco nos interesses da mãe: não uso por falta de tempo e para distrair a criança enquanto a mãe realiza atividades domésticas e b) uso da música com foco nos interesses da criança: para divertir, aprender, desenvolver e dormir. Espera-se que os resultados contribuam para o conhecimento das práticas parentais quanto ao uso da música na vivência com crianças pequenas e que estes resultados possam ser utilizados na criação de estratégias para promover desenvolvimento saudável.

Referências

BROOCK, Angelita. *Curso de Musicalização para bebês na UFBA*. Disponível em:<www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso> Acesso em 13 març.2014.

BEYER, Esther. Do balbucio ao canto do bebê em sala de aula. In: *Anais do 1º Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais*. Editora do Departamento de Artes da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2005.

ILARI, Beatriz. A música e o desenvolvimento da mente no início da vida: investigação, fatos e mitos. *1º Simpósio Internacional d Cognição e Artes Musicais*. 2005, Curitiba. Anais...Curitiba: Editora do Departamento de Artes da Universidade Federal do Paraná. 2005. P. 54-62.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. *O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)*. 2ª Ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2005.

LECENDREUX, Michel. *O sono da criança*. Trad. Flávio Quintiliano. São Paulo: Ed. Larousse, 2003.

MANNING, Sidney A. *O desenvolvimento da criança e do adolescente*. Trad. Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Ed. Cultrix, 2000.

NOGUEIRA, Monique Andries. A música e o desenvolvimento da criança. In *Revista da UFG*, Goiânia. Dezembro. 2003. Vol.05. Disponível em:< www.proec.ufg.br> Acesso em: 25 Fev. 2014.

POCINHO, Margarida Dias. *A música na relação mãe-bebê*. 2ª edição. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.

SILVA, Denise Gomes. *A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil: uma análise da literatura*. Disponível em: < www.uel.br> Acesso em 12 Març.2014.

SKALSHI, Tatiana Reichak. *A importância da música nos anos iniciais*. Disponível em: <www.lume.ufrgs.br> Acesso em: 14 Març. 2014.